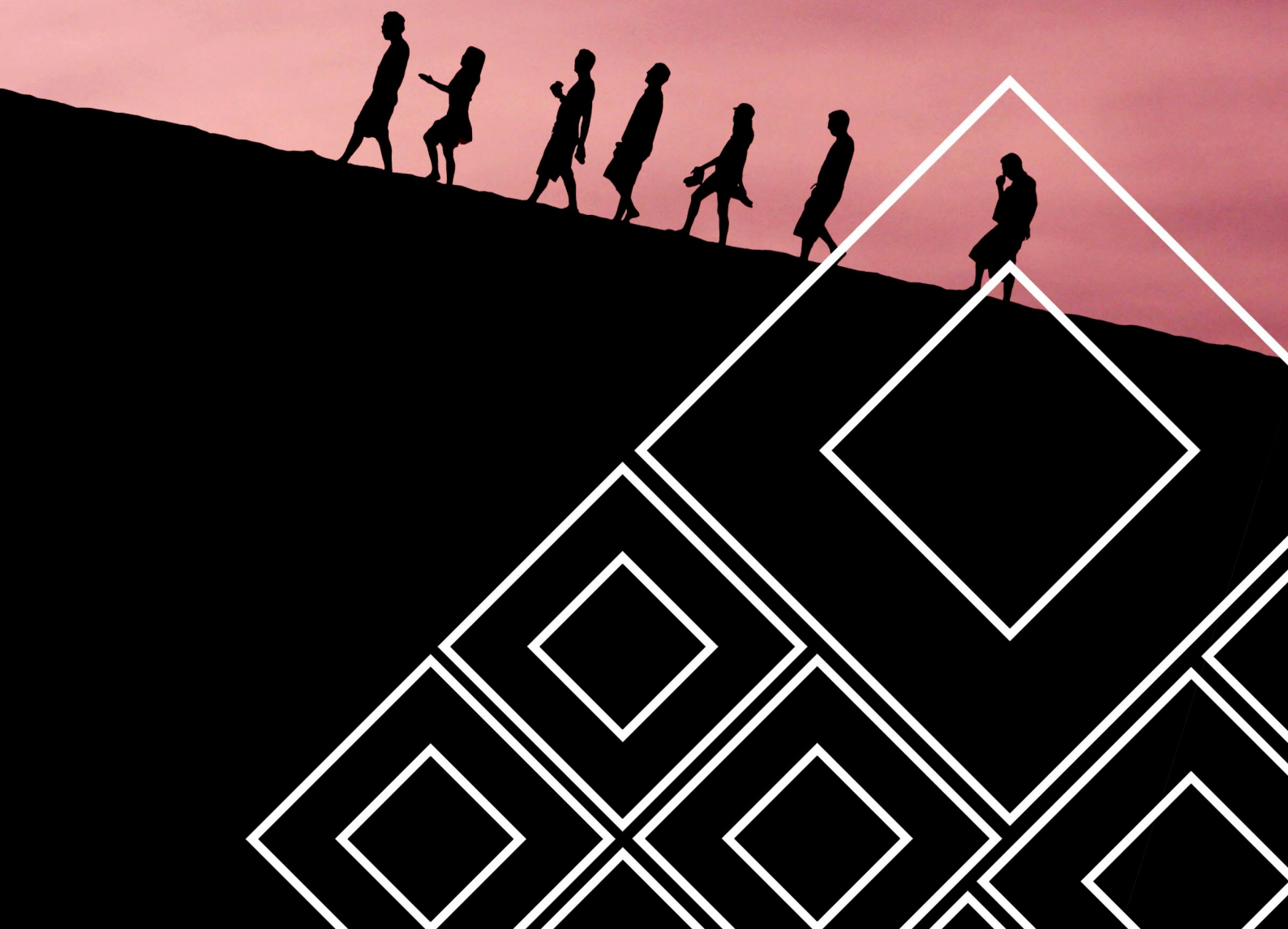


DYNAMIC STEWARD

stewardship.adventist.org

Abril - junho de 2024 VOL 27 NO 2

LÍDERES: HOMENS E MULHERES DE INFLUÊNCIA



ADICIONAL EDITORES CONTRIBUIDORES

ECD	Edison Nsengiyumva
ESD	Vadim Grinenko
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	NakHyung Kim
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Jibil Simbah
SUD	Sunderraj Paulmoney
TED	Heli Otamo-Csizmadia
WAD	Paul Sampah
MENA	Amir Ghali
IF	Julio Mendez
CHUM	Steve Rose
Ukraine	Konstantin Kampen

PERMISSÕES

O *Mordomo Dinâmico* concede permissão para que qualquer artigo (não uma reimpressão) seja impresso, para uso em uma igreja local, como um pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser dado: Usado com permissão do Administrador Dinâmico. Copyright © 2024. Deve ser obtida permissão por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados de acordo com o público-alvo e a natureza do Administrador Dinâmico. Salvo indicação em contrário, é usada a Nova Versão Internacional da Bíblia.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

O conteúdo ou as opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com quaisquer recursos recomendados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não dos editores do *Dynamic Steward*. Os editores, no entanto, defendem estes recursos com base nas suas ricas contribuições para a área do ministério de mordomia, e assumem que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

O *Mordomo Dinâmico* é publicado trimestralmente pelos Ministérios de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.®

Director: Marcos Bomfim

Director Associado: Aniel Barbe

Assistente Editorial Sênior: Johnetta B. Flomo

DYNAMIC STEWARD Editor: Aniel Barbe
BarbeA@gc.adventist.org

Editor Assistente: Johnetta B. Flomo
FlomoJ@gc.adventist.org

Assistente Editorial: Megan Mason

Layout & design: info@180.social www.180.social

Entre em contato: 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA
Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/GCStewardshipMinistries
www.issuu.com/Dynamicsteward



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DA MORDOMIA CRISTÃ

Dynamic Steward

ÍNDICE

LÍDERES SÃO INFLUENCIADORES

Aniel Barbe Página 3

LIDERANÇA PASTORAL E DOAÇÕES

Chad Stuart Página 4

DESENVOLVENDO OUTROS LÍDERES ATRAVÉS DE COACHING

Aniel Barbe Página 8

FOMENTANDO O CRESCIMENTO DA FIDELIDADE

Jibil Simbah Página 12

MAPA PARA O SUCESSO

Gideon Mutero Página 16

UM APELO POR APELOS

Louis Torres Página 18

ENTREVISTA A RICHARD RAJ

Richard Rajarathinam Página 21

LÍDERES SÃO INFLUENCIADORES

Líderar gira em torno da ideia de influenciar, ou como Peter Northouse coloca: "Influenciar é o sine qua non da liderança".¹ O teste decisivo de nossa liderança é: Onde estão os seguidores? Em qualquer esfera, inclusive no contexto da igreja, líderes eficazes são influenciadores.

Nosso foco nesta edição do Mordomo Dinâmico está nos líderes que receberam um chamado oficial, sem minimizar, no entanto, o poder de influência de indivíduos sem uma designação oficial. A categoria de nosso interesse inclui trabalhadores denominacionais e voluntários leigos. Seriam eles chamados apenas para ocupar uma posição de respeito? Quão significativo é o relacionamento deles com os membros da igreja? A Bíblia usa a palavra "pastor" para capturar a essência da missão dos líderes da igreja. Pastores são responsáveis por conduzir seu rebanho por um caminho específico até pastos verdes, seguros e de águas límpidas. Não buscar o bem dos seguidores traz sérias consequências: "Ai dos pastores de Israel que apascentam a si mesmos!" (Ez 34:2).

É uma prática comum explicar a participação dos membros nas doações apontando para sua renda pessoal ou o contexto socioeconômico predominante, dois cruciais elementos predisponentes. No entanto, vários estudos têm destacado a influência da liderança da igreja nas doações entre os membros da igreja. Após uma pesquisa sobre doações religiosas, Dean R. Hoge e seus colegas concluem: "Em todos os cenários, as igrejas bem-sucedidas tinham uma liderança participativa, um senso de progresso, um sentimento de pertencimento por parte dos leigos, forte confiança nos líderes e uma gama completa de programas".²

Devolver o dízimo, trazer ofertas e fazer doações não acontecem do nada; a liderança impacta a doação!

No entanto, a evidência mais substancial da conexão entre doação e liderança vem da escritora inspirada ao comentar sobre como reverter o progresso lento do trabalho em Nova York:

Quando a igreja vir que os pastores estão inflamados com o espírito da Obra, que sentem profundamente a força da verdade, e estão procurando trazer outros ao conhecimento dela, isso colocará neles nova vida e vigor. Seu coração será estimulado para fazer o que puderem para ajudar a Obra. Não há um grupo no mundo que esteja mais disposto a sacrificar seus recursos para fazer avançar a Causa do que os adventistas do sétimo dia. Se os pastores não os desencorajarem por sua preguiça e ineficiência, e por sua falta de espiritualidade, eles geralmente responderão a qualquer apelo que esteja de acordo com seu entendimento e sua consciência. Mas querem ver frutos. E é justo que os irmãos em Nova York exijam fruto de seus pastores. O que eles fizeram? O que estão fazendo?³

Esta declaração afirma a disponibilidade das finanças da igreja e, ao mesmo tempo, me desafia como líder da igreja. Os membros já receberam os meios e estão inclinados a dar abundantemente e fielmente quando são devidamente instruídos. No entanto, a participação real deles é influenciada pela espiritualidade dos líderes e por um dedicado e eficaz envolvimento na missão. A liderança tem a chave para liberar os recursos financeiros necessários para uma missão ampliada.

Nesta edição, convidamos você a desfrutar de uma conversa aberta e honesta com o Pastor Chad Stuart em que ele conta sua história de como tem influenciado os membros a doar. Aprenda como a liderança de uma divisão está melhorando o perfil das doações em seu território – uma igreja de cada vez. Aperfeiçoe sua capacidade de elaborar um roteiro para seu ministério e entenda o poder de fazer apelos. Uma vez que os líderes são essenciais para o desenvolvimento de mordomos fiéis, adquira as habilidades necessárias para desenvolver líderes por meio de uma mentalidade e de procedimentos de coaching.

Aniel Barbe, Editor

¹Peter G. Northouse, *Leadership: Theory and Practice*, 8th ed. (Los Angeles: Sage, 2019), 6.

²Dean R. Hoge et al., *Money Matters: Personal Giving in American Churches* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1996), 127.

³Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, vol. 3 (Mountain View, CA: Pacific Press Pub. Assn., 1885), 49 (emphasis added).

LIDERANÇA PASTORAL E DÓAÇÕES

ENTREVISTA COM O PASTOR CHAD STUART, IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA DE SPENCERVILLE

Chad Stuart



Chad Stuart ha sido el pastor principal de la Iglesia Adventista de Spencerville en Maryland, EE. UU., desde 2014. Está casado con Christina, una enfermera registrada, desde hace 21 años y tienen tres hijos, de 15, 13 y 11 años. Tiene una maestría en Divinidad de la Universidad Andrews y un doctorado en Ministerio en Revitalización de la Iglesia del Seminario Teológico Bautista del Sur. El pastor Chad ha corrido 9 maratones y espera seguir corriendo maratones hasta que Jesús venga.

DYNAMIC STEWARD (DS)

CHAD STUART (CS)

AB: Líderes são homens e mulheres de influência. Como você aplicaria essa afirmação à liderança pastoral na igreja local?

dos pastores da igreja em influenciar os membros a apoiar financeiramente a igreja? Você considera isso parte de sua responsabilidade? Por quê?

CS: Toda a liderança pastoral é influente. Eu não posso controlar se os voluntários são pagos ou não, porque eles não são pagos. Eu não posso expulsá-los da igreja por não serem voluntários ou coisa parecida. Então, tudo o que tenho é a capacidade de influenciar as pessoas para que ajam ou respondam. Um líder que não sabe como influenciar ou que não reconhece a importância da influência não é um líder. Infelizmente, em nossa igreja dizemos a todos que são líderes, mas assistimos passivamente a igreja morrer. Em muitos casos, "líder" é apenas um título, e ninguém segue essa pessoa. Se você não pode influenciar as pessoas, você não é um líder.

"Quando as pessoas dão, isso fortalece o seu caráter e ajusta a sua felicidade. Portanto, como pastor, tenho essa responsabilidade."

CS: Com certeza, isso faz parte da responsabilidade de cada pastor. Deixe-me começar pelo mais importante: é nossa responsabilidade porque é bíblico. Existem mais textos bíblicos sobre finanças e doação do que sobre fé, amor, Céu ou qualquer outra coisa. Se devemos ensinar a totalidade da Palavra de Deus, também devemos ensinar sobre doar. Quando você ensina sobre doações de maneira correta, você influenciará as pessoas a doar, porque a Palavra de Deus é verdadeira, poderosa e convincente.

Em segundo lugar, como pastor, você tem uma responsabilidade, posto que a doação está intimamente ligada ao coração e ao crescimento espiritual. Quando as pessoas doam, isso fortalece seu caráter e harmoniza sua felicidade. Portanto, como pastor, tenho essa responsabilidade. Além disso, tenho a responsabilidade de ser íntegro. Eu sou pago pelo dízimo,

AB: Poderia falar sobre a responsabilidade



pela generosidade dos outros. Portanto, como ousaria não ser íntegro? Que Deus me livre de tirar um centavo da igreja se eu não estiver disposto a tentar influenciar meu povo a também contribuir. Pastores em todo o mundo são beneficiados com aquilo que as igrejas estão trazendo para as Associações como dízimo, de acordo com suas respectivas capacidades financeiras, e isso é um privilégio. Por uma questão de integridade, espero que todos preguem e usem sua influência para ajudar a contribuir para esse fundo.

And then I have an integrity responsibility. I get paid by tithe, by the faithfulness of others. And how dare I? God forbid that I would ever take a dime from the church if I'm not willing to try to influence my people to also contribute to the fund that supports pastors all over the world, including myself. By integrity, I hope everyone would preach on and use their influence to help contribute to the pie that pays us.

AB: Após 22 anos de serviço como pastor de igreja local, quais obstáculos você tem observado que impedem os membros de crescerem em sua participação nas doações para a igreja?

CS: Hoje em dia, um dos maiores obstáculos é o desânimo. Quando repetimos mensagens negativas, elas se tornam profecias autorrealizáveis. Por exemplo, quando era criança, eu nunca lia os escritos de Ellen White. Tudo o que eu ouvia era: "As pessoas que gostam de Ellen White são legalistas", além de outros comentários negativos. Como resultado, nunca peguei um livro dela. Assim, já se esperava que eu fosse antagonista a Ellen White. Então, um dia, um dos meus professores me disse: "Mas você já a leu?" E eu pensei: Oh, não! E pela primeira vez li um capítulo de O Desejado de Todas as Nações: "É Necessário que Ele Cresça". Aquele capítulo foi tão poderoso para mim que pensei: uau, isso é incrível! Veja, eu até fico arrepiado só de pensar nisso agora.

Outro exemplo típico relacionado ao nosso tópico seria declarações como esta: "Se a igreja não seguir um certo curso de ação, nossos filhos vão parar de apoiar a igreja; eles vão deixar a igreja". De tanto repetir isso, nossos filhos acabam nos dando ouvidos, param de apoiar a igreja e a deixam.



AB: Como você abordaria a questão do desânimo?

CS: Eu não doo ou peço para as pessoas doarem por acreditar que a igreja sempre usa o dinheiro da melhor forma. Honestamente, há coisas que a igreja faz que eu não aprecio. Há programas que fazemos o tempo todo como denominação que eu não gosto. Mesmo assim, eu continuo doando e pedindo para as pessoas doarem porque o nosso, ou o meu, ato de doar não está ligado a um programa específico ou se a igreja faz isso ou não faz aquilo. Eu doo porque acredito que este é o movimento de Jesus Cristo. Esta igreja é o movimento de Jesus Cristo para os últimos dias. Esse movimento é maior do que qualquer decisão ou programa específico. E acredito que, biblicamente, Deus nos pede para trazer nosso dízimo e nossas ofertas – não apenas um ou o outro, mas as duas coisas.

AB: Você pode falar mais sobre como a convicção de que a igreja é o instrumento designado por Deus impacta a doação?

CS: Vou ser muito transparente e honesto. Quando comecei meu ministério, as pessoas se aproximavam mim e diziam: "Pastor, eu dou 10%, mas é tudo para a igreja local". Eu respondia dizendo: "Tudo bem, desde que você esteja doando 10%. Não me importa para onde você está doando." Isso foi no início do meu ministério, há 15, 16 anos. Às vezes, eu até dizia para a Associação: "Se vocês não nos ajudarem nesse aspecto, eu vou contar para as pessoas; vou deixar que elas saibam disso. E se eu fizer isso, elas vão doar para mim (igreja local) em vez de doarem para vocês". Pessoalmente, eu nunca minimizo meu dízimo. No entanto, eu dizia às outras pessoas para irem em frente e doassem apenas para a igreja local ou que direcionassem qualquer dinheiro que pudessem para um projeto especial. Eu nunca dizia diretamente que elas deviam desviar o dízimo, mas se elas mencionassem que faziam isso, eu dizia que estava tudo bem.

Um dia, fui convidado a me juntar a um movimento religioso que estava se separando da igreja oficial, caso eu desejasse plantar uma igreja. Pensei e orei sobre o assunto. Por causa de alguns mentores e de outras coisas mais, fui convencido de que Deus levantou este movimento (a Igreja Adventista do Sétimo Dia) para um propósito particular. Estudei



o livro de Apocalipse, analisando as evidências da verdadeira igreja de Deus e estudei as mensagens dos três anjos. Fiquei totalmente convencido sobre o fato de que foi Deus quem estabeleceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e isso mudou meu ministério. Também foi isso que impactou minha disposição em dizer às pessoas para doarem a esta igreja. Portanto, sempre pregarei primeiro sobre o dízimo e também sobre as ofertas. Mas sempre prego sobre o dízimo porque descobri que, quando as pessoas começam a se fieis no dízimo, o restante também cresce.

AB: Existem outros obstáculos para a doação?

CS: As pessoas têm dificuldade em doar porque Satanás sabe que a doação é algo forte e transformador. O que Satanás quer fazer? Ele quer que façamos qualquer coisa que possamos para não termos nosso coração transformado, pois é isso que vai acontecer. Então, ele nos distrai. Se não estudarmos a Bíblia ou passarmos tempo em oração pela manhã, ele vai nos distrair para que não testemunhemos, pois ele sabe que, quando testemunharmos, aprendemos algo e depois compartilhamos aquilo que aprendemos e, assim, crescemos melhor. Ele quer desviemos nossa atenção de doar pois sabe que a doação transformará nossos corações e nos dará um espírito mais generoso.

AB: Nos últimos anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Spencerville registrou um crescimento significativo nos dízimos e nas ofertas. Durante uma conversa recente, você atribuiu isso ao modelo de mordomia que está usando. Poderia destacar os elementos principais?

CS: Meu modelo de mordomia é baseado em três princípios: consistência, gratidão e generosidade.

AB: O que você quer dizer com consistência?

CS: Se eu, como pastor, não falar sobre doação de forma consistente, as pessoas esquecem. Essa omissão cria vazamentos de visão. Por isso, prego algo específico sobre doação pelo menos três vezes por ano. E faço isso em momentos específicos, estrategicamente. Recentemente, preguei um sermão sobre doação, uma vez que estamos entrando no verão, e as pessoas

tendem a diminuir as doações durante o verão. Mesmo quando não estou pregando sobre doação, faço referências a ela. Eu sempre falo sobre doação, evangelismo e dedicar tempo para a Palavra de Deus. Sempre volto a esses três temas. Mesmo que não sejam o meu tema principal, eu os menciono em meus sermões. Ensinar sobre doação sempre será um tema recorrente. Ao ensinar essas coisas, estou ajudando as pessoas a serem doadores mais sistemáticos, sem que eu tenha que ficar implorando.

Além disso, tenho que ser consistente nas minhas doações. Só posso convidar as pessoas a fazerem o que estou me propondo a fazer. Não digo isso no sentido de um número ou valor específico. O objetivo da nossa igreja é 10% de dízimo e uma porcentagem recomendada como oferta. Bem, estou devolvendo 10% de dízimo, uma certa porcentagem como oferta, e essa porcentagem vem aumentando a cada ano. Christina – minha esposa – e eu estamos aumentando nossas doações, até que cheguemos ao objetivo recomendado. Não posso dizer às pessoas que quero que elas alcancem o objetivo recomendado e eu mesmo ficar para trás. Não, não, não! Eu tenho que ser consistentemente consistente.

AB: Você também consideraria a gratidão como uma característica da igreja e de sua liderança?

CS: INão estou falando que os outros devem ter gratidão para com Deus, embora eu ensine sobre isso. Estou falando sobre a gratidão da igreja para com seu povo. Então, digo às pessoas, de uma maneira bastante regular: obrigado por apoiar esta igreja, e as elogio. Eu digo à igreja: "Estou muito orgulhoso desta igreja por ela ser tão generosa. Adoro me gabar de vocês. Adoro quando vou à Associação e vejo e ouço relatórios assim". Se alguém faz uma doação pela primeira vez, envio uma carta para agradecer por sua primeira doação. Manifesto meu apreço e explico como esse dinheiro é usado, e todo o nosso processo de distribuição financeira. Naturalmente, também transmito uma visão nessa carta, mas meu foco é agradecer. No final do ano, cada pessoa, não importa se doa 1 dólar ou 1 milhão de dólares, recebe um presente de agradecimento e uma carta desta igreja. Nunca dou como certo que nosso povo vai doar ou continuar doando. Seja sempre grato por eles estarem doando.

AB: E a generosidade?



CS: Não estou me referindo aos membros serem generosos ou não, embora eles sejam, de fato, generosos. Refiro-me à igreja sendo generosa com eles. Por exemplo, anos atrás, quando cheguei aqui (Igreja Adventista do Sétimo Dia de Spencerville), nossa assistência aos necessitados era cerca de \$5.000 por ano; agora, ajudamos os necessitados em nossa igreja com valores entre \$25.000 e, às vezes, \$40.000 por ano. Tínhamos cerca de \$40.000 ou \$50.000 orçados anualmente para assistência de mensalidades escolares para as crianças da nossa igreja. Agora, em 2024, nosso orçamento para isso é de \$117.000 para este ano. Quando alguém é batizado nesta igreja, recebe uma Bíblia de Estudo Andrews gravada. Isso custa muito dinheiro, mas queremos demonstrar generosidade.

AB: Além de consistência, gratidão e generosidade, há outra prática de liderança que você considera ter um impacto positivo nas doações?

CS: Prestação de contas! Somos muito transparentes com o dinheiro. A cada trimestre, cada membro recebe um recibo demonstrativo de suas doações, além daquele que emitimos a cada doação. Não fazemos algo no final do ano apenas para fins fiscais. Você pode saber agora mesmo como está sua contribuição. Se alguém não deu nada durante um trimestre, recebe um

envelope com uma mensagem que diz "nada". Esta prática também desperta responsabilidade nos membros. Depois de receber um envelope indicando que você não deu nada, você refletirá: "Rapaz, sou membro aqui... e não dei um centavo sequer para a igreja". Após receber uma mensagem dessas, uma pessoa me procurou e reclamou que a informação estava incorreta. Ela estava convencida de que o cônjuge estava doando em seu nome. Após a confirmação das informações fornecidas, a pessoa se desculpou: "Desculpe. Pensei que estávamos doando, mas não estávamos. Vamos ter uma conversa em família". Posso ajudar os membros a doarem de maneira diferente quando eles sabem que alguém está vendo como estão doando.

"Meu modelo de gestão é baseado em três princípios: consistência, gratidão e generosidade."

AB: Qual é o seu grau de satisfação em relação às doações dos membros?

CS: Antes de eu chegar a esta igreja, a maior porcentagem dos nossos doadores doava entre zero e \$999. Eram poucas as famílias que doavam uma quantia significativa. Quando cheguei aqui, um dos meus objetivos era que mais pessoas doassem em um nível mais alto. Agora, a maior porcentagem dos nossos doadores doa entre \$3.000 e \$8.000 por ano. Também aumentamos a base de doadores. Quando cheguei, tínhamos cerca de 500 unidades doadoras, incluindo famílias, e agora temos mais de 900 unidades doadoras.



DESENVOLVENDO OUTROS LÍDERES ATRAVÉS DE COACHING

Aniel Barbe



Aniel Barbe es director asociado del Ministerio de Mayordomía de la Asociación General, Silver Spring, Maryland, EE. UU.

Líderes eficazes investem no crescimento pessoal de outros líderes. Como líderes da igreja, compartilhamos uma responsabilidade equivalente. Este artigo discute a necessidade de desenvolver líderes e educadores de mordomia e apresenta o coaching como uma das estratégias

relevantes de desenvolvimento. Ele termina explorando como as orientações e procedimentos de coaching podem ser aplicados dentro dos ministérios de mordomia da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Desenvolvimento de parceiros e voluntários

Como pastor de igreja, líder departamental e administrador, você certamente reconhece que uma entidade eclesial depende da capacidade individual e coletiva da equipe de liderança para funcionar em seu potencial máximo. Servindo dentro da estrutura da igreja, a maioria de nós exerce apenas uma influência mínima na consecução de nossos objetivos estabelecidos. Em grande medida, nosso sucesso é mediado por outros, e isso é particularmente verdadeiro para uma igreja com uma estrutura multinível. O progresso de nossa missão, a saber, levar todos a colocar Deus em primeiro lugar, depende não apenas do nosso desempenho, mas do desempenho das camadas sucessivas de líderes da igreja e voluntários.

Para atenuar a percepção de falta de impacto ou de uma influência negativa de outros líderes nos resultados desejados, alguns de nós, como líderes da igreja, temos a tendência de ignorar nossos colegas e outros líderes da igreja e ir diretamente aos membros. No entanto, essa abordagem intensiva em recursos produz resultados limitados e no curto prazo. Investir no desenvolvimento de nossos parceiros e de outros líderes da igreja prova ser mais sustentável e

eficaz não somente para o Departamento de Ministérios da Mordomia, como também para outros departamentos da igreja.

Além disso, quando nos envolvemos no desenvolvimento de nossos parceiros e de outros líderes da igreja, estamos emulando um componente principal do ministério terrestre de Jesus. Michael Youssef descreve a estratégia de Jesus: "A transformação dos discípulos em líderes ousados e imbuídos de autoridade é ainda mais surpreendente porque Jesus não escolheu uma dúzia de líderes natos. Em vez disso, escolheu uma dúzia de trabalhadores comuns, colocou-os em um intenso programa de mentoria e treinamento em liderança e os transformou radicalmente em uma força que impactaria o mundo".¹ Esta declaração destaca o investimento intencional de Jesus na capacitação de Seus seguidores imediatos e o impacto que isso teve na expansão de Sua missão.

Ellen G. White escreve sobre a necessidade de formar trabalhadores na igreja de Deus:

Ajude os inexperientes; não os desanime. Confie neles; dê-lhes conselhos paternais, ensinando-os como você ensinaria estudantes em uma escola.

¹Michael Youssef, *The Leadership Style of Jesus: How to Make a Lasting Impact* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2013), p. 183.

Não preste atenção apenas nos seus erros, mas reconheça seus talentos não desenvolvidos e treine-os para fazer bom uso dessas habilidades. Instrua-os com toda paciência, incentivando-os a seguir em frente e a realizar um trabalho importante. Em vez de mantê-los ocupados com coisas de menor importância, dê-lhes a oportunidade de obter uma experiência pela qual possam se converter em trabalhadores confiáveis. Muito será ganho para a causa de Deus dessa maneira.²

Uma das principais responsabilidades daqueles em posição de liderança consiste em formar um exército de líderes bem preparados. Além disso, como líderes da igreja, não devemos apenas colaborar com aqueles que já possuem habilidades bem desenvolvidas; nossa responsabilidade é identificar indivíduos com talentos e nos envolvermos com eles no refinamento para o serviço.

No Departamento de Ministérios de Mordomia, nossa estratégia para desenvolver colegas e educadores de mordomia tem consistido principalmente em dar treinamentos e criar recursos. É uma abordagem global (em vez de

individualizada) e altamente centralizada no conhecimento. O resultado animador é que as pessoas podem rapidamente adquirir um conhecimento básico e, com confiança, pregar sermões, dar estudos bíblicos e organizar workshops sobre temas de mordomia. A abordagem educacional tem se mostrado útil na preparação de outros líderes.

No entanto, fornecer treinamento generalizado e compartilhar recursos pode não ser suficiente para um desempenho ideal. Aparentemente, competências adicionais – além do conhecimento básico do ministério – são essenciais para se obter sucesso como líderes ou educadores de mordomia. Entre certas habilidades cruciais, que muitas vezes faltam, estão a capacidade de definir claramente os objetivos; transformar conhecimento geral em planos específicos ao contexto; lidar com mudanças, falhas, questionamentos e incertezas; e avaliar conquistas. Essas deficiências observadas apontam para a necessidade de um desenvolvimento adicional de habilidades refinadas, além de um conhecimento básico de mordomia. O coaching pode ser considerado uma abordagem complementar para suprir essas necessidades.

Características do coaching

Melvin L. Smith define o coaching como: "uma relação facilitadora ou de ajuda que visa alcançar algum tipo de mudança, aprendizagem e/ou um novo nível de desempenho individual e organizacional".³ Esta definição apresenta o propósito do coaching como uma "relação de ajuda," clarifica a natureza do procedimento como "facilitadora," e apresenta "desempenho" como o resultado esperado. O coaching é entendido como uma abordagem relacional, colaborativa e igualitária, em vez de autoritária ou de cima para baixo. Nesse contexto, o papel do coach é acompanhar o "discípulo" na descoberta de seus objetivos, explorar sua realidade, tomar consciência de suas opções disponíveis, estabelecer a estratégia adequada para alcançar os objetivos desejados e desenvolver ferramentas adequadas para avaliar seu desempenho.

O coaching é comumente utilizado nos esportes para ajudar a melhorar o desempenho. Há evidências de que a estratégia de coaching há muito tempo tem sido empregada em outras esferas da vida. Por exemplo, o povo Swahili, da África Oriental e Central, utiliza a expressão "*habari gani menta*" para designar o indivíduo que pergunta, "O que está acontecendo?" No contexto cristão, Jesus, embora raramente seja apresentado como um coach, exibiu qualidades de coaching durante Suas interações com Seus discípulos. Ele primeiro construiu relacionamentos, intimidade e confiança com seus discípulos, sendo que o questionamento era fundamental para Sua estratégia de discipulado. Ele usava perguntas para criar consciência, desafiar e ensinar (Mt 8:26; 16:13; Mc 2:8; Mc

9:50; Lc 23:31; 24:17; Jo 5:44). Hoje, muitas organizações de alto desempenho estão usando o coaching para apoiar seus líderes e membros.

A metáfora do "coach" pode ser útil para entender melhor o que envolve o conceito de coaching. O coach é comparado a uma "carruagem" (português para coach), um veículo que facilita o movimento de uma pessoa de um ponto atual para um destino desejado. O viajante da carruagem (o "discípulo") define o destino, o objetivo, e escolhe livremente embarcar no veículo. O exercício de coaching facilita a jornada. O coach atua como um parceiro de viagem, em vez de ser aquele que determina o destino e os meios para atingi-lo.

No entanto, é importante reconhecer algumas limitações do coaching. Quando há um déficit de conhecimento básico sobre a missão e a orientação organizacional, as pessoas precisam principalmente de treinamento, não de coaching. Em situações onde existem padrões e normas estabelecidos para desempenhos aceitáveis, os indivíduos precisam aprender os procedimentos corretos. Portanto, o coaching não deve ser uma abordagem exclusiva para auxiliar no desenvolvimento de nossos colegas e de outros líderes da igreja; em alguns casos, pode nem ser a intervenção adequada. Antes de escolher o procedimento de apoio correto, é necessária uma avaliação prévia das necessidades e expectativas. É essencial lembrar que o coaching não substitui outros procedimentos de apoio, mas é frequentemente complementar.

²Ellen G. White, *Christian Leadership* (Washington, D.C.: Ellen G. White Estate, 1985), p. 55.

³Melvin L. Smith, Ellen B. Van Oosten, e Richard E. Boyatzis, "Coaching for Sustained Desired Change," em *Research in Organizational Change and Development*, eds. Richard W. Woodman, William A. Pasmore, e Abraham B. Shani (Bingley, England: Emerald Group, 2009), p. 150.



Benefícios do coaching

A adoção de uma orientação de coaching e seus procedimentos alinha-se bem com as crescentes aspirações de hoje de ser sensível às especificidades organizacionais locais e aos interesses e necessidades individuais. Isso complementa as estratégias tradicionais de desenvolvimento de recursos humanos, onde a pessoa que está sendo capacitada é tipicamente um receptor passivo de conhecimento ou planos predefinidos.

Curiosamente, Ellen G. White recomenda vigorosamente a abordagem consultiva para o desenvolvimento de trabalhadores na igreja de Deus:

Deus não deu toda a sabedoria a um único homem e a sabedoria não morrerá com ele. Os que assumiram cargos de responsabilidade devem modestamente considerar as opiniões de outros como dignas de respeito e considerá-las tão corretas como as suas. Devem lembrar-se de que Deus justificou e valorizou outros homens assim como a eles, e que Deus está disposto a ensinar e guiar esses homens.⁴

A mensageira do Senhor defende a abertura e o apoio a diversas ideias e planos na obra do Senhor. Sua declaração permanece válida, reconhecendo o valor de permitir que outros pensem, planejem e assumam responsabilidades. Ninguém detém o monopólio de gerar boas ideias para a igreja de Deus. Essa abordagem promove uma forma única de cooperação e unidade, valorizando a contribuição de todos, não apenas como implementadores, mas também como pensadores e planejadores. Ela equilibra a prática regular de disseminar iniciativas por toda a estrutura da igreja com a recomendação do apóstolo Paulo de “animar uns aos outros” (Hb 10:24). Assim, a orientação consultiva

Praticando o coaching

Um dos principais objetivos do coaching em termos de orientação ou procedimento de desenvolvimento consiste em ajudar outros líderes a “trazer à tona” “os propósitos do coração humano” (Pv 20:5). Como resultado, os beneficiários crescem em autoconsciência, ou mais precisamente, em consciência sobre o desígnio único de Deus para suas vidas e ministérios. Dorothy Siminovitch explica como isso pode ser alcançado: “Aumentar a consciência dos clientes requer um processo interativo e colaborativo, onde o coach oferece ao cliente observações baseadas em dados, perguntas e feedback que podem provocar novas percepções para o cliente”.⁷ Relacionamentos, questionamentos e escuta ativa constituem os tijolos para a prática do coaching.

No que diz respeito ao questionamento, pode-se escolher seguir ou adaptar

pode liberar novas ideias e energias por toda a igreja, conduzindo a iniciativas de mordomia mais relevantes e eficazes.

Usar o coaching como uma estratégia de desenvolvimento oferece alguns benefícios psicofisiológicos. Richard E. Boyatzis, Melvin L. Smith e Alim J. Beveridge explicam os efeitos físicos e emocionais positivos do coaching, muitas vezes descritos como o fator “sentir-se bem”.⁵ Você se lembra de como se sentiu na última vez que pôde discutir seus objetivos e necessidades pessoais com alguém interessado em você e que se importa com suas ideias? O ambiente de coaching é geralmente propício ao aprendizado e melhora o desempenho.

Além disso, Sir John Whitmore, conhecido como o pai do coaching moderno, explica a eficácia do coaching referindo-se à hierarquia de necessidades de Maslow. Em um certo estágio da jornada da vida, as pessoas aspiram a se tornar indivíduos autorrealizados, que vem a ser o nível mais alto do desenvolvimento humano. Um indivíduo autorrealizado mostra inteligência emocional, responsabilidade, automotivação e autoconfiança, características que provavelmente produzem alto desempenho. Essas características são atingidas por meio do coaching, em vez de procedimentos de desenvolvimento que impõem planos e ideias sem a participação, adaptações e apropriação dos destinatários.⁶ Portanto, a abordagem de coaching pode ser bastante atraente para indivíduos com vasta experiência, um histórico de sucesso e que aspiram grandes realizações.

o simples modelo GROW de Sir John Whitmore. As letras da palavra inglesa GROW (crescer, em português) são usadas como um acrônimo para introduzir a sequência de perguntas:

G- (Objetivos): Quais são os objetivos que você deseja alcançar?

R- (Realidade): Qual é a situação atual? Quais são os desafios que você está enfrentando?

O- (Opções): Quais são as opções disponíveis para você? Que alternativas você pode considerar?

W- (Vontade): O que você vai fazer? Quais passos você se compromete a dar?⁸

⁴Ellen G. White, *Liderança Cristã* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p. 49.

⁵Richard E. Boyatzis, Melvin L. Smith, Alim J. Beveridge, “Coaching with Compassion: Inspiring Health, Well-Being, and Development in Organizations”, *Journal of Applied Behavioral Science* 49, no. 2 (2013): 153.

⁶John Whitmore, *Coaching for Performance: The Principles and Practice of Coaching and Leadership*, 5a. ed (Londres: Nicholas Brealey Publishing, 2017), p. 16, 17.

⁷Dorothy Siminovitch, “The Coach as Awareness Agent: A Process Approach”, em *Professional Coaching: Principles and Practice*, eds. Susan English, Janice M. Sabatine, e Philip Brownell (New York: Springer Publishing Company, 2018), p. 136

⁸Whitmore, *Coaching for Performance*, 96.

Relacionamos abaixo três situações que ilustram a aplicação da orientação e do procedimento de coaching dentro do Departamento de Ministérios de

1. “Coaching” diretores recém-eleitos

Novos líderes de mordomia são nomeados periodicamente. Depois de compartilhar uma visão abrangente dos ministérios de mordomia e garantir que eles obtenham um conhecimento básico sobre mordomia, poderemos, por meio do coaching, acompanhá-los nestas quatro áreas: (1) identificar e formular seus objetivos, (2) autoavaliar sua realidade, se conscientizando dos facilitadores e dos obstáculos para atingir de seus objetivos, (3) explorar as

Mordomia:

várias opções disponíveis para alcançar seus objetivos, e (4) escolher o que colocarão em prática para atingir os objetivos desejados. Como resultado, esses líderes recém-nomeados estarão em melhor posição para criar um mapa personalizado do seu ministério, o que geralmente gera um grande entusiasmo para a implementação e facilita a avaliação do progresso.

2. Reorganizando nossas visitas

Visitar as diferentes entidades sob supervisão é uma responsabilidade importante para os líderes de mordomia e outros líderes da igreja que trabalham para a Associação Geral, divisões, uniões e associações. Durante essas visitas, as principais atividades geralmente envolvem treinamento e apresentação de mensagens inspiradoras. Para maximizar o custo muitas vezes alto dessas viagens, tendemos a estabelecer agendas repletas de reuniões públicas, deixando pouco espaço para interações individuais. Em contraste, Jesus, embora tivesse vindo para salvar o mundo inteiro, investiu muito tempo em conversas pessoais no deserto, em casas, nas montanhas e no Jardim.

Embora ministremos treinamentos de qualidade, a maior necessidade daqueles que estamos visitando pode ser um espaço para compartilhar suas histórias de sucesso e fracasso, ou uma chance de testar suas ideias e planos, e partilhar momentos de oração com um parceiro de oração. A menos que reorganizemos nossas agendas e deixemos de lado algumas de nossas palestras tão bem preparadas para permitir que nossos anfitriões compartilhem, discutam e façam perguntas, podemos perder boas oportunidades de contribuir para o crescimento deles e o nosso.

3. Reuniões de Relatório, Revisão e Planejamento

As reuniões de Relatório, Revisão e Planejamento (ARP, na sigla em inglês), conforme esboçado na Orientação Estratégica de Mordomia da Associação Geral (2022-2025), representam mais uma oportunidade de usar o coaching para o crescimento de outros líderes. Essas reuniões, realizadas em intervalos regulares, seja presencialmente ou por meio de uma plataforma digital, envolvem líderes de mordomia e seus colegas que servem em um nível superior da organização da igreja. O objetivo é ceder um espaço onde nossos colegas possam discutir livremente a implementação

de seus planos e a realização de seus objetivos – aqueles que adotaram para si mesmos e para seus departamentos. Durante as reuniões de ARP, líderes das organizações superiores atuam como coaches e facilitadores, em vez de avaliadores. Experiências recentes de reuniões de ARP envolvendo a liderança de mordomia da Associação Geral e diretores de mordomia das divisões mostraram que essa abordagem facilita um exame minucioso do desempenho e ajuda na elaboração de um caminho a seguir. As reuniões de ARP podem ser repetidas em toda a estrutura da igreja.

Conclusão

O sucesso da missão de Deus na Terra depende da nossa dedicação em formar outros líderes. Embora o treinamento, a pregação e o aconselhamento sejam estratégias já comprovadas, elas devem ser equilibradas com abordagens

mais consultivas, íntimas e relacionais, como o coaching. Isso envolve ouvir e respeitar as aspirações dos outros, dar ânimo e apoiar os outros na realização do que eles acreditam ser os planos de Deus para sua vida e ministério.



FOMENTANDO O CRESCIMENTO DA FIDELIDADE

Jibil Simbah & Jacinto Adap



El pastor Jibil Simbah se desempeña actualmente como director del Departamento de Ministerios de Mayordomía de la División de Asia Pacífico Sur de la Asociación General de los Adventistas del Séptimo Día.



El pastor Jacinto M. Adap se desempeña actualmente como tesorero de la División de Asia Pacífico Sur de la Asociación General de los Adventistas del Séptimo Día.

Um artigo anterior, publicado na revista Mordomo Dinâmico (outubro-dezembro de 2022), destacou um notável progresso nos dízimos e ofertas na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Baan, que está dentro do território da Missão do Nordeste de Mindanao, na União Sul-Filipina. Como resultado de seus esforços intencionais e contínuos, houve um crescimento constante e significativo ao longo de 2023. A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Baan é reconhecida na Divisão Sul Asiática do Pacífico (DSAP) por seus membros praticarem a doação regular e sistemática por meio do plano de ofertas combinadas. Curiosamente, o aumento substancial nos dízimos e ofertas na Igreja de Baan teve um efeito cascata. Hoje, outras igrejas na região

do Sul das Filipinas, bem como missões e conferências nos territórios da DSAP, têm sido positivamente influenciadas por esse exemplo de fidelidade e parceria.

O aumento significativo nas ofertas reflete uma compreensão mais profunda dos membros da igreja quanto à essência da doação. Quando as ofertas são dadas de forma voluntária e alegre, elas desempenham um papel crucial no apoio à missão, na pregação do evangelho e nos serviços comunitários da igreja. Gostaríamos de compartilhar as estratégias e as melhores práticas que provavelmente contribuíram para esse resultado positivo em todo o território da DSAP:

1. Visão inspiradora

Visão da liderança.

A liderança da igreja tem desempenhado um papel crucial ao lançar uma visão convincente sobre o valor da doação. Enfatizamos como as ofertas dos membros impactam diretamente os ministérios da igreja local, o trabalho missionário global, a ajuda humanitária e o alcance comunitário. Essa abordagem muda a perspectiva dos membros no sentido de considerar o impacto global na missão ao fazerem suas doações localmente. Essa clareza motiva as congregações a doar de forma voluntária e alegre.

Anciãos e pastores da igreja como modelos.

Pastores, anciãos e todos os demais membros da diretoria da igreja lideram

pelo exemplo ao devolverem fielmente o dízimo e entregarem suas ofertas. Quando os líderes da igreja são modelos de uma mordomia fiel, isso inspira os outros. Seu compromisso estabelece um padrão para a congregação e incentiva os demais a fazerem o mesmo.

Programas de discipulado.

Cada igreja local é incentivada a fortalecer a iniciativa dos grupos de cuidado da igreja como um programa de discipulado para crianças, jovens e membros adultos. Esses grupos de cuidado dão destaque a uma vida cristã holística que inclui a administração financeira, contribuindo para a compreensão dos membros sobre a importância das doações.



2. Fortalecimento espiritual da mordomia

Fortalecimento espiritual da mordomia.

Na DSAP, a igreja tem reconhecido a necessidade de nutrir a espiritualidade de todos os membros da igreja, dando ênfase à mordomia. Os membros da igreja são chamados a ser bons mordomos de tudo que lhes foi confiado, incluindo tempo, talentos e recursos, para cumprir os propósitos de Deus. A doação é apresentada como um ato de adoração, refletindo nossa confiança na provisão de Deus. Quando os membros experimentam um reavivamento pessoal, eles se tornam mais intencionais no que diz respeito a sua mordomia.

b. Disseminação do fortalecimento espiritual da mordomia.

A DSAP tem compartilhado intencionalmente as mensagens de fortalecimento espiritual da mordomia com os membros das igrejas locais por meio de leituras devocionais matinais pela plataforma Zoom. Essas mensagens, extraídas do livro Conselhos sobre Mordomia, incentivam a reflexão pessoal e a compreensão dos princípios de mordomia.

c. Doação regular e sistemática.

De maneira corporativa, como Igreja. Essa abordagem envolve o processo de educação e de promoção da oferta proporcional à renda (além do dízimo), para constantemente apresentar ofertas como resposta à generosidade de Deus. Em 2024, passamos de incentivar individualmente os membros

individuais à prática da doação regular e sistemática a uma abordagem mais corporativa, tendo como alvo igrejas inteiras.

Programa caravana da mordomia.

Em 2022 e 2023, através da iniciativa da Caravana da Mordomia, visitamos missões e associações em várias regiões geográficas, alcançando membros da igreja de diversas origens. Enfatizamos uma abordagem holística da mordomia, apresentando-a como um modo de vida que honra a Deus e integra crescimento espiritual, consciência ambiental e responsabilidade social.

Testemunhos e experiências.

Another strategy used involves sharing testimonies of giving practices. Outra estratégia utilizada envolve compartilhar testemunhos de práticas de doação durante os cultos e programas de mordomia a fim de inspirar generosidade. Esses testemunhos incluem histórias de vidas transformadas e como os dízimos e ofertas apoiam diretamente a missão. Quando os membros ouvem sobre o impacto tangível de suas doações, eles se sentem conectados à missão e são motivados a aumentar sua participação. Ouvir experiências sobre as inúmeras bênçãos recebidas – mais do que se poderia imaginar – anima outros a permanecerem ou se tornarem fiéis a Deus e a colocá-Lo em primeiro lugar em todos os aspectos da vida.

3. Transparência

Relatórios financeiros.

Além da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Baan, também outras igrejas garantem a transparência ao compartilhar regularmente detalhes da situação financeira com seus membros. Esses relatórios detalham como as contribuições são utilizadas, incluindo as alocações para diversos ministérios e projetos da igreja.

Financiamento dos diretores de mordomia.

A DSAP tem demonstrado apoio aos departamentos de mordomia assumindo 50% do salário total dos diretores de mordomia de tempo integral nas Uniões. As Uniões estão fazendo o mesmo quanto aos diretores de mordomia de tempo integral das Missões e Associações locais dentro do território da DSAP.

Importância de um orçamento para a igreja.

Temos enfatizado a crucial importância de as igrejas locais terem um orçamento. No passado, alguns líderes de igrejas locais consideravam

desnecessária a elaboração de orçamentos. Aqui estão alguns benefícios resultantes dessa ênfase:

- **Plano diretor orientador:** Os orçamentos das igrejas agora servem como planos diretores para que os líderes os sigam e os implementem. Esses orçamentos descrevem como os fundos são gerados e alocados.
- **Transparência e prestação de contas:** Facilita a apresentação de relatórios financeiros trimestrais da igreja. A transparência na prestação de contas financeiras desenvolve a confiança. Quando os membros veem como suas contribuições são usadas, é mais provável que doem generosamente. Compartilhar regularmente com os membros da igreja as atualizações financeiras e os relatórios sobre a missão fomenta a prestação de contas dentro da congregação.
- **Cumprimento da missão:** Os orçamentos permitem que as igrejas cumpram sua missão de expandir seus limites, compartilhando a mensagem de Deus em sua localidade e em outras partes.



4. Redirecionamento: mordomia na missão

Foco do Departamento de Mordomia:

O Departamento de Mordomia da DSAP reverbera para todas as igrejas a declaração de missão do Departamento de Mordomia: “Convidar os membros a confiar em Deus como o dono e provedor e a se unirem à Sua missão final através da doação regular e sistemática”. Os membros da igreja são incentivados e inspirados a participarem não apenas da missão da igreja local, mas também da missão global da igreja através de seus recursos.

- O líder de mordomia da igreja local é escolhido entre os anciãos da igreja. Essa prática facilita a colaboração entre o departamento de mordomia e o tesoureiro em assuntos relacionados à mordomia.

Educação direcionada.

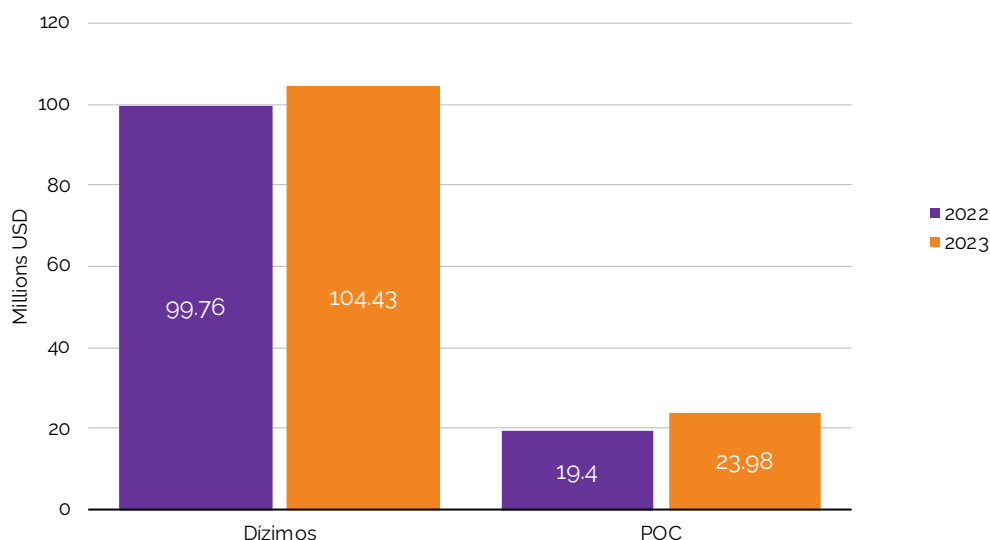
Em vez de organizar programas em toda a divisão, o Departamento de Mordomia da DSAP decidiu manter o foco em reuniões abrangendo missões e associações, envolvendo pastores, líderes de igrejas e membros da igreja. O Departamento de Mordomia da DSAP lidera uma equipe de líderes de mordomia de missões e associações dentro do território da divisão para organizar campanhas de mordomia. Geralmente nos reunimos com anciãos e membros da diretoria das igrejas para discutir estratégias visando estreitar a lacuna entre os dízimos e as ofertas, educando os membros sobre os princípios bíblicos da mordomia e sobre como os dízimos e ofertas podem ter um impacto significativo na missão.

5. Reconhecimento

Durante os programas de mordomia abrangendo Missões e Associações, as igrejas que já praticam a doação regular e sistemática são reconhecidas por seus esforços coletivos para crescer em fidelidade como igreja. Cada igreja local é incentivada a reavaliar seus dízimos e ofertas e a incentivar os membros

da igreja a se manterem fiéis a Deus na devolução dos dízimos e ofertas. No território da DSAP, temos agora milhares de membros de igreja e centenas de igrejas locais que estão praticando a doação regular e sistemática de ofertas que vão além dos 10% dos dízimos.

Comparação entre Dízimos e Plano de Ofertas Combinadas (POC)



PRIMEIRO DEUS

MEU PACTO:



SEPARAR os primeiros momentos de cada dia para comunhão com o Senhor através da **ORAÇÃO**, do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia e da Lição da Escola Sabatina, e através do **CULTO FAMILIAR**.



MELHORAR meus **RELACIONAMENTOS**: crescendo em fidelidade, perdão e amor por princípio.



ESTABELECE um novo **HÁBITO SAUDÁVEL**, para melhor servir ao Senhor com minha mente:



OFERECER um dia (ou noite) cada semana para **TRABALHAR** para Deus, espalhando as boas novas a outros através de Estudos Bíblicos, Pequenos Grupos, etc. ("Meu Talento, Meu Ministério").



GUARDAR o **SÁBADO**, preparando-me devidamente para ele na sexta-feira, respeitando seus limites e mantendo pensamentos e atividades apropriados.



DEVOLVER FIELMENTE o **DÍZIMO** ao Senhor (10% da minha renda).



DEDICAR uma porcentagem regular de minha renda (____ %) como oferta ao Senhor (Pacto).



COM A AJUDA DE DEUS: _____ DATA: _____



MORDOMIA CRISTÃ

MAPA PARA O SUCESSO

Gideon Mutero



Gideon Mutero es el vicepresidente de finanzas y director financiero de Hope Channel International. También se desempeña como secretario de la Unión. Ha servido en la Iglesia Adventista del Séptimo Día en varios puestos de tesorería en la asociación, la unión, la división y la Asociación General, y como vicepresidente de finanzas en ADRA International. Gideon tiene una licenciatura y una maestría en administración de empresas y actualmente está completando su doctorado en liderazgo en la Universidad Andrews. Está casado con Sophia y juntos tienen dos hijos adultos, Rachel y Peris.

Em resposta à Grande Comissão esboçada em Mateus 28:16–20, os líderes da igreja, por meio do processo de planejamento estratégico, desenvolveram um roteiro para facilitar o cumprimento dos objetivos

missionários desejados. Quais são os elementos críticos no processo de desenvolvimento e implementação de um plano estratégico para garantir o desempenho máximo em seu ministério?

A importância do planejamento

Embora o termo "planejamento estratégico" não seja encontrado na Bíblia, existem inúmeras referências sobre a virtude de planejar. Provérbios 20:18 afirma que "Os planos são estabelecidos mediante os conselhos; faça a guerra com prudência". Esse texto bíblico se alinha com a aplicação histórica do planejamento estratégico em situações de guerra, onde o termo *strategos* se refere a um líder militar. De fato, cumprir uma missão muitas vezes implica se engajar em um combate contra forças opostas. Assim, é crucial que os líderes busquem conselhos e planejem.

Seja estratégico

Ao refletir cuidadosamente sobre como cumprir uma missão, os líderes devem ser estratégicos. A Bíblia dá conselhos sobre a importância de ser estratégico. Efésios 5:16 fala sobre "[aproveitar] bem o tempo, porque os dias são maus". Este texto bíblico transmite a necessidade tanto de estratégia quanto de urgência. O planejamento estratégico para empresas foca no que

Como mordomos dos recursos dados por Deus, os líderes de mordomia e os demais líderes da igreja devem garantir a otimização por meio de um planejamento cuidadoso que priorize os objetivos principais da missão. Deus confiou Sua missão nas mãos dos líderes da igreja para que eles planejem a alocação de recursos para o cumprimento eficaz dos propósitos divinos. Recursos, ações e metas são alinhados por meio do planejamento. Essa abordagem ajuda a desenvolver confiança entre as partes interessadas, assegurando-lhes que os recursos estão sendo utilizados de maneira prudente.

está acontecendo em seus mercados para lhes permitirem obter vantagens competitivas. Da mesma forma, as organizações e ministérios da igreja devem se concentrar nos elementos contextuais predominantes, dentro e fora da igreja, em um dado momento, de maneira que os líderes possam escolher a direção mais adequada para alcançar seus objetivos.

Implemente estratégias

Subsequentemente, planos estratégicos são formulados e combinados pelos órgãos de governança. Isso estabelece o palco para a implementação das estratégias. O que acontece a seguir é crucial para o cumprimento de uma missão. Muitas vezes, esses bem preparados planos estratégicos acabam nas prateleiras dos escritórios e não são implementados. Esse fenômeno de disparidade entre planos no papel e as atividades reais das entidades é conhecido como “lacuna de implementação”, o qual cria um desalinhamento entre estratégias e ações. Falta de clareza de direção e estratégias vazias contribuem para tais lacunas. Os que planejam e os que executam precisam estar na mesma página.

Na Bíblia, encontramos o exemplo inspirador de Neemias, que seguiu a implementação do plano para reconstruir os muros de Jerusalém. Ele formulou estratégias, identificou recursos e partiu para a ação. Uma vez que se propôs a cumprir o plano estratégico, ele não aceitou nenhuma distração

dos que queriam se desviar do objetivo dado por Deus. Provérbios 16:3 nos assegura que Deus pode nos ajudar a implementar nossos planos: “Entregue as suas obras ao Senhor, e o que você tem planejado se realizará”.

A situação de fome no Egito também fornece um exemplo notável de implementação de estratégia na Bíblia. Em Gênesis 41, José gerenciou a situação de crise interpretando corretamente o sonho do faraó e implementando medidas para aliviar a fome. Ele criou um plano estratégico que foi executado com sucesso. José exerceu grande liderança ao garantir que as ações de mitigação da fome fossem implementadas. Houve precisão na estratégia e um claro plano de ação que foi eficientemente executado. Ele ganhou a confiança do faraó, e este instruiu o povo a obedecer às instruções de José. Este é um exemplo de grande liderança que identifica objetivos e estabelece planos de ação para alcançá-los.

Envolve as partes interessadas

Os líderes devem buscar constantemente conselhos ao implementarem os planos estratégicos para seus ministérios, os quais devem ser um esforço colaborativo que busca criar uma ponte entre a estratégia e os resultados da missão. Provérbios 15:22 oferece uma orientação particularmente útil a esse respeito: “Sem conselhos os projetos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso”. Cada parte interessada deve estar envolvida nos esforços de formulação e implementação para permitir que a entidade execute as ações que cumprem os objetivos da missão.

Em relação à implementação de planos, Ellen G. White aconselha o seguinte:

Hoje, a igreja necessita de muitos Neemias – homens que não apenas saibam orar e pregar, mas homens cujas orações e sermões sejam reforçados com propósito firme e diligente. O curso seguido por esse patriota hebreu na realização de seus planos é algo que ainda deve ser adotado por ministros e líderes. Ao elaborarem seus planos, eles devem apresentá-los à igreja de maneira que obtenham o interesse e a cooperação

*dos membros. Façam com que o povo entenda os planos e participe do trabalho, e eles terão um interesse pessoal na sua prosperidade.*¹

A adesão de todas as pessoas envolvidas na fase de implementação é essencial para garantir o envolvimento necessário para alcançar os resultados da missão.

Consequentemente, deve-se exercer paciência no processo de implementação da estratégia. O sucesso não é alcançado da noite para o dia. Em Provérbios 21:5, o sábio adverte contra o planejamento e a implementação apressados: “Os planos de quem é esforçado conduzem à fartura, mas a pressa excessiva leva à pobreza”. São necessários esforços disciplinados para executar as ações planejadas. Às vezes, os líderes sucumbem ao fenômeno de buscar gratificação instantânea e não permanecem tempo suficiente na execução dos planos para alcançar os resultados desejados. Pode haver uma tendência de retornar a ações anteriores em vez de trabalhar pacientemente nas ações planejadas.

Monitorar e Avaliar a Implementação

Durante o processo de implementação, é necessário construir mecanismos de monitoramento para garantir a fidelidade ao plano estratégico. Isso ajuda a identificar áreas onde as estratégias podem precisar ser alteradas devido a circunstâncias inesperadas. Sem esse exame constante da premissa sobre a qual as estratégias foram desenvolvidas, as ações podem divergir das realidades atuais e não atingir os objetivos desejados. Assim, os líderes devem incorporar uma cultura de verificação de como os implementadores estão desempenhando suas funções e, dessa maneira, inspirar a confiança dos que estão disponíveis para oferecer apoio.

Perto do fim do ciclo do plano estratégico, uma avaliação deve ser conduzida

para identificar lições aprendidas que informarão a fase de formulação do próximo ciclo. Ferramentas de avaliação da missão devem ser desenvolvidas para auxiliar no processo de avaliação. Em Gálatas 6:3-5, o apóstolo Paulo convida todos a se autoavaliarem: “Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, engana a si mesmo. Mas que cada um examine o seu próprio modo de agir e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro. Porque cada um levará o seu próprio fardo”. Às vezes, a avaliação pode ser um processo árduo, especialmente quando as metas não são alcançadas. No entanto, é uma medida necessária para obter melhorias, ao mesmo tempo em que confirma o que está funcionando bem.

Conclusão

Deus deu à igreja uma missão a ser cumprida e forneceu conselhos sobre o desenvolvimento de planos estratégicos que devem ser implementados diligentemente para que os objetivos desejados sejam alcançados. Ele é o

dono de todos os recursos, incluindo as pessoas necessárias para atingir Seus objetivos. Ele colocou tudo à disposição dos líderes da igreja para que, sob Sua orientação, possam planejar, executar e avaliar.

¹Ellen G. White, *The Signs of the Time*, 6 de dezembro de 1883.



UM APELO PARA FAZER CHAMADOS

Louis Torres



El pastor Louis R. Torres es un evangelista internacional, autor, capacitador y artista discográfico. Antes de entregar su vida al Señor, el pastor Torres fue el bajista de la banda mundialmente famosa "Bill Haley and the Comets". El Dr. Torres se desempeñaba anteriormente como director de capacitación y evangelismo de NAD ASI, secretario ejecutivo de la Asociación del Gran New York y presidente de la Misión Guam-Micronesia. Actualmente es asistente del presidente para evangelismo de Adventist World Radio.

Qual abordagem devemos adotar para influenciar os membros a se tornarem mordomos fiéis? Existem muitas respostas possíveis. Embora haja um consenso sobre nossa responsabilidade de educar todos os crentes, nossa tarefa ficará incompleta se não apelarmos aos membros da igreja

para assumirem compromissos pessoais. Este artigo desenvolve a ideia de que, embora seja importante informar o intelecto, é igualmente essencial apelar ao coração dos membros, incentivando-os a abraçar os princípios da mordomia.

Instrumentalidades humanas

Você já se viu ou ouviu outros se envolvendo em reflexões como estas: "Será que as pessoas não são maduras o suficiente para saber o que fazer?" Ou, "Não é essa a função do Espírito Santo?" A verdade é que as pessoas precisam de orientação. Se elas fossem capazes de tomar suas decisões sem qualquer estímulo externo, então a vinda de Cristo à Terra teria sido uma intromissão desnecessária. Além disso, enviar os apóstolos para "[obrigarem] todos a entrar" (Lc 14:23) teria sido um insulto à inteligência humana.

O Espírito Santo impressiona o coração, mas Deus, por Sua vez, usa instrumentalidades humanas. Seguindo a orientação de João Batista, João e André se tornaram os primeiros discípulos de Jesus a estabelecerem a fundação da igreja cristã. André encontrou seu irmão Pedro e o chamou para o Salvador. Depois, Filipe foi chamado e, por sua vez, procurou Natanael. Mais tarde, no Dia de Pentecostes, Pedro, após uma exposição das Escrituras, cristalizou a resposta apropriada às orientações do Espírito Santo, apelando ao arrependimento. Por meio de admoestações faladas e escritas, o apóstolo Paulo apelou ao rei Agripa, aos carcereiros, aos gregos e aos judeus para que

entregassem a vida a Cristo. Esses exemplos destacam a importância do papel do agente humano em apelar aos outros nas questões espirituais.

Ellen G. White nos ajuda a entender o papel complementar dos humanos em conduzir outros à fidelidade:

No juízo, quando forem revelados todos os segredos, saber-se-á que a voz de Deus falou através do instrumento humano, despertando a consciência entorpecida, avivando as faculdades sem vida, e levando pecadores ao arrependimento e contrição, e ao abandono de pecados. Então se verá claramente que através do instrumento humano foi comunicada fé à alma, e infundida vida espiritual procedente do Céu a quem estava morto em delitos e pecados, e ele foi avivado espiritualmente.¹

Os humanos não são substitutos para as intervenções de Deus; eles são os vasos por meio dos quais Deus alcança a humanidade.

¹Ellen G. White, *E Recebereis Poder* (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1999), p. 44.

Corrigindo conceitos errôneos

Certos conceitos errôneos têm levado líderes ou instrutores de mordomia a evitar convidar explicitamente seu público a decidir ou a tomar uma posição. Aqui estão alguns equívocos comuns:

1. As pessoas são inteligentes o suficiente para chegarem às suas conclusões sem serem instadas para isso.
2. Isso é um trabalho exclusivo do Espírito Santo, não nosso.
3. Isso não é para mim! Meu chamado é para pregar e ensinar.
4. E se eu fizer um apelo e ninguém responder? Ficarei parecendo um tolo.

Essas ideias sobre apelos não resistem ao crivo das Escrituras. Há inúmeras referências aos porta-vozes de Deus – Moisés, Josué, Isaías, João Batista, Paulo e Pedro – que apelavam regularmente ao povo de Deus para que desse uma resposta clara às verdades que receberam. A expressão “pescadores de homens” (Mt 4:19), usada por Jesus para descrever a tarefa dada aos Seus discípulos, destaca a ideia de apelar por uma decisão. Nossa suprema responsabilidade não é servir como alimentadores de peixes, mas como pescadores, que não se contentam apenas em ver os peixes de barriga cheia. O que eles querem é trazê-los da água para o barco. Os pescadores usam tanto a isca quanto o anzol!

Outro equívoco é pensar que, em certas culturas, as pessoas não gostam de apelos, podendo até se ofender com eles. Minha experiência pessoal como evangelista internacional não endossa essa afirmação. Certa vez, eu estava realizando uma série de reuniões na Alemanha, e, logo na primeira noite, eu disse ao meu tradutor que faria um apelo. “Não faça isso,” ele disse. “Os alemães são pessoas reservadas e não vão responder abertamente.”

“Mas eu preciso fazer um apelo”, insisti.

“Isso aqui não é a América”, ele retrucou.

“Eu sei onde estou”, respondi gentilmente. “Apenas faça o que eu digo e siga minha orientação. Se não funcionar, você pode colocar a culpa em mim.”

“Tudo bem”, ele respondeu em tom de advertência.

No final da minha mensagem, fiz um apelo. Foi maravilhoso ver o povo alemão se levantando de seus assentos e se aproximando do altar com os olhos

marejados. Meu tradutor também começou a chorar. Depois que o público foi embora, ele disse: “Isso não é a Alemanha!”

“Sim, é a Alemanha!” exclamei. “Os alemães têm corações, e quando o Espírito do Senhor toca seus corações, eles respondem aos apelos.”

Ao lutarmos contra barreiras culturais que nós mesmos erigimos e hesitamos para fazer apelos, é oportuno prestar atenção a esta declaração de Ellen G. White: “O segredo do nosso sucesso e poder como um povo que defende a verdade será encontrado ao fazermos apelos diretos e pessoais àqueles que estão interessados, mantendo uma confiança inabalável no Altíssimo” (*Review and Herald*, 30 de agosto de 1892).² Essas palavras inspiradas, embora emprestadas do contexto do evangelismo, podem ser aplicadas a outros aspectos da vida cristã, incluindo a mordomia. Deixar de fazer apelos por decisões por causa de convicções sinceras ou de entendimento equivocado representa obstáculos para a obtenção de resultados mais significativos.

O Bíblia nos ensina que, quando se trata de assuntos espirituais, as pessoas são como ovelhas (ver Is 53:6; Lc 15:4-7). Expressando-se de forma diferente, Ellen G. White escreve:

Ninguém pode dizer o que se perde por tentar pregar sem a unção do Espírito Santo. Há, em todas as congregações, pessoas que se acham hesitantes, quase decididas a se pôr inteiramente do lado de Deus. Estão-se tomando decisões; demasiadas vezes, porém, o ministro não possui o espírito e poder da mensagem, e não se faz nenhum apelo direto aos que estão oscilando na balança.³

Portanto, nosso povo deve ser guiado, influenciado, compelido ou encorajado em assuntos espirituais, mas sem coerção ou manipulação. Nossa responsabilidade inclui convidá-los a seguir.

A Sra. White compartilha como ela integrava apelos em seu ministério: “Meu marido dava um discurso doutrinário e então eu seguia com uma exortação de considerável extensão, penetrando nos sentimentos da congregação. Assim, meu marido semeava e eu regava a semente da verdade, e Deus dava o crescimento”.⁴ O apelo traz a mensagem para dentro do coração do ouvinte. Ela entendia que, embora as verdades bíblicas devam ser ensinadas, é essencial que apelemos ao coração.

Aplicação

Os líderes e instrutores de mordomia podem adotar duas abordagens para integrar apelos em seu ministério. Primeiramente, sempre que uma mensagem de mordomia for pregada ou um treinamento for oferecido, eles devem conter pontos de ação bem claros e que exijam decisões específicas. O público é então convidado a tomar posição pelo que aprenderam ou foram lembrados. Outra abordagem poderia ser uma cerimônia especial focada em convidar os membros da igreja a tomarem decisões ou a assumirem compromissos

relacionados às práticas de mordomia. Um exemplo disso poderia ser a cerimônia de compromisso no Sábado anual da mordomia. Durante esta ocasião, os membros, entre outros compromissos, são convidados a renovar suas promessas de devolver o dízimo e de dar ofertas proporcionais, baseadas em uma porcentagem, para o ano seguinte. Ao educarmos e treinarmos a igreja na mordomia, também devemos buscar garantir que decisões sejam tomadas.

²Ellen G. White, “Address to Ministers,” *Review and Herald* 69, no. 35 (1892): 545.

³Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 150.

⁴Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2021), v. 1, p. 72.





Explore the magnificent
beauty of one of God's
most precious gifts.



Scan me!

humansexuality.org

EMPREENDEDOR EM UMA MISSÃO

ENTREVISTA A RICHARD RAJ

Richard Rajarathinam



DYNAMIC STEWARD (DS)

RICHARD RAJARATHINAM (RR)

MD: Como você se apresentaria como pessoa?

RR: Sou um empresário local, autônomo, apaixonado pela missão da igreja, mais particularmente pelo sistema de educação adventista do sétimo dia. A missão da minha vida é resgatar instituições educacionais que estão sofrendo ataques. Eu me esforço para ser alguém que ama ao Senhor e O serve de todo o coração.

MD: O que o levou a esse claro propósito de vida?

RR: Você nunca deve esquecer sua história, pois ela revela como o Senhor quer usá-lo. Esta não é apenas a história da minha vida, mas também as histórias do meu pai e do meu avô. Viemos do fundo do poço, e estou aqui hoje. Como poderia esquecer a jornada e os fatores que contribuíram para moldar nossas vidas? A educação adventista desempenhou um papel importante nessa jornada. E como mantemos este ministério em andamento? É essencial lembrar de onde você veio e qual é a sua base. Esse entendimento lhe dá propósito.

MD: O que você pode compartilhar sobre sua jornada como empreendedor? Como foi que você se encontrou no mundo dos negócios?

"Meus princípios fundamentais estão enraizados na Bíblia e permanecem os mesmos, não importa onde eu vá."

RR: Meu primeiro amor é o evangelismo, o ministério da pregação, e estou mantendo essa paixão viva. Entrei no mundo dos negócios por necessidade e desespero. Ao longo dos anos, aquilo se transformou em uma empresa. Eu era apenas um estudante recém chegado aos EUA e precisava sobreviver; você tem que fazer algo para comer. Negócios nunca foram meu sonho; eu não comecei com um plano de negócios na mão e a intenção de criar uma empresa. Mas, ali estava a mão de Deus me moldando de maneira sutil e me guiando por esse caminho. Ser um empreendedor não é para todos; não é fácil começar do nada, sem capital e sem recursos. Você constrói um bloco de cada vez. Muitos dias você sente vontade de desistir, mas continua. Essas experiências moldaram minha abordagem à vida, e agora estou trazendo essa mentalidade para nossas instituições. Há uma maneira de fazer isso; você só precisa descobrir como.

MD: Baseado na sua paixão pelo evangelismo, era de se esperar que você fosse um obreiro denominacional. Por que isso não acontece?

RR: As circunstâncias da vida e Deus me levaram em outra direção, mas a missão nunca morre. Com base no que vi do meu pai e avô, que eram

obreiros na igreja, o serviço denominacional vem com algumas restrições. Eu aprecio a liberdade de responder direta e rapidamente ao chamado de Deus. Se houver um chamado para ir à Índia, África do Sul, Gana, Rússia ou qualquer outro lugar, e eu tiver os recursos, posso ir imediatamente. É uma situação apenas entre Deus, a organização que chama e eu.

MD: Como seus valores e crenças adventistas influenciam suas práticas nos negócios?

RR: Minhas práticas empresariais, religiosas e familiares são todas regidas pelos mesmos princípios. Em primeiro lugar, eu acredito em um Deus criador. Em segundo lugar, considero todos como indivíduos criados à imagem de Deus. Por que eu os trataria como irmãos e irmãs na igreja e não no trabalho? É a mesma coisa. A consistência é fundamental; evito contradições. Meus princípios fundamentais estão enraizados na Bíblia e permanecem os mesmos, não importa aonde eu vá. Antes de você chegar aqui, eu me reunia com alguns banqueiros para discutir empréstimos envolvendo grandes somas; meus princípios não mudaram. Coloco diferentes chapéus ou mudo de roupa para diferentes papéis, mas, por dentro, continuo sendo a mesma pessoa.

MD: Como suas atividades profissionais tem criado oportunidades para você testemunhar sua fé com seus funcionários e também com seus clientes?

RR: Ao não comprometer meus princípios. Toleramos as pessoas porque nem sempre elas estão à altura dos nossos padrões, mas não transigimos. O que é certo sempre permanecerá certo. Podemos transigir? Não. Podemos tolerar? Sim. Toleramos para ajudar a edificar as pessoas, dando-lhes tempo para melhorar. Já tive pessoas que queriam que eu compromettesse minha

integridade, e eu me afastei. Não podemos impor nossas crenças às pessoas, mas elas veem nossas ações e percebem nossos valores.

MD: Você tem um exemplo concreto de como seus negócios se tornaram uma plataforma para o testemunho?

RR: Temos cerca de 150 funcionários. Recentemente, um homem e uma mulher estavam trabalhando em nossa empresa. Embora não fossem casados, eles mantinham um relacionamento, e a mulher estava grávida. Eu os aconselhei respeitosamente que a melhor coisa para o bebê seria que os dois se casassem, formando uma família. Eles concordaram. Nós os levamos ao cartório e os registramos como um casal. Financiamos uma pequena celebração. Quando o bebê nasceu, eles me honraram dando ao filho o nome de Richard, em minha homenagem. Esse é o tipo de influência que você exercerá quando fizer as coisas para glorificar a Deus.

MD: Como você tem utilizado os lucros do seu negócio para fazer avançar a missão de Deus localmente, regionalmente e internacionalmente?

RR: Nós cremos na doutrina do dízimo e a colocamos em prática. Deus ama quem dá com alegria. Ser um doador alegre e ter uma vida de gratidão não é algo que se realiza apenas com palavras; você precisa mostrar isso com ações. Damos nossas ofertas à igreja e apoiamos projetos especiais. Vou mencionar alguns exemplos. Sou da Índia. Ali, construímos igrejas, ajudamos escolas e patrocinamos estudantes. Um dia, recebi um convite para visitar a África. Em nossa primeira viagem, visitamos uma área pobre perto da Universidade Bugema, em Uganda. Resgatamos um bebê de uma caçamba de entulho, e hoje, essa



criança carrega nosso sobrenome. Continuamos a pagar suas mensalidades escolares. Hoje, centenas de estudantes têm suas matrículas pagas na Universidade Bugema graças ao nosso patrocínio. Também patrocinamos a construção do prédio do seminário, o Bloco de Teologia da Família Dr. Richard Raj. Quando fizemos isso, havia cerca de 100 estudantes de teologia. No ano passado, visitei novamente a Universidade, e agora são 980 estudantes de teologia, com pelo menos 400 formandos a cada ano. Robert, um pastor formado pelo Seminário Adventista de Bugema, que foi meu tradutor durante as reuniões evangelísticas, tem batizado mais de 400 almas por ano nos últimos quatro anos. Aqui você pode ver o efeito multiplicador – os cinco pães e dois peixes alimentando os cinco mil. Você monta uma pequena estrutura, inicia uma pequena escola, apoia uma chama tremulante, e ela cresce para mil estudantes; os graduados saem dali e batizam milhares. Expandimos nossa assistência à Universidade Bugema ajudando na conclusão do prédio para o Programa de Ciências da Saúde. Da mesma forma, apoiamos um programa em Arusha, Tanzânia, enviando equipamentos médicos da Índia e comprando um ônibus escolar. Até agora, 40 estudantes já se inscreveram para o Programa de Ciências da Saúde, que começa em setembro de 2024. Ainda não conseguimos mensurar o benefício de enviar alguma assistência financeira; é muito mais do que podemos imaginar.

Como empresário, aprendi como administrar uma organização, motivar pessoas e desenvolvê-las. Transmito essas qualidades para as instituições que estamos apoiando. Incentivo principalmente a liderança dessas instituições a depender do poder do Espírito Santo, a ajoelhar-se e pedir diariamente a unção do Espírito Santo para suas instituições. Aprendi sobre o poder do Espírito Santo enquanto lutava para ter êxito nos negócios. Este é o maior presente ao qual podemos ter acesso; todos os demais serão acrescentados.

MD: Devido à situação econômica e ao desemprego, as pessoas enfrentam dificuldades em muitos lugares onde a igreja está crescendo. Quais seriam suas palavras de sabedoria para jovens membros que pensam se tornar empresários?

RR: Muitos de nossos jovens vêm à igreja em busca de capital para investir. E essa é uma maneira de começar um negócio e se tornar um empreendedor. Mas também existe o empreendedorismo de raiz, onde você começa do nada, sem nenhum dinheiro no bolso. Foi assim que eu comecei. Vim para

este país (EUA) com 100 dólares no bolso, dormi nas ruas por não ter para onde ir. O que você tem em suas mãos? Quais são seus recursos disponíveis? Utilize-os!

Com frequência, visito nossas instituições e noto os vastos terrenos sem uso ao redor das igrejas ou escolas. O que falta para arar essas terras e plantar? Por que não podemos usar nossos recursos ao máximo? As terras que a Igreja Adventista possui têm um valor inestimável em todos os lugares. Quando vamos utilizar tudo isso? Como um pequeno agricultor de uma aldeia sobrevive com uma pequena foice e uma enxada na mão? Desafio os jovens a irem sem nada, como os primeiros discípulos. Vão, diz o Senhor, estarei com vocês, e vocês verão maravilhas.

Tenham fé. Como sobrevivemos à pandemia do Covid? Dos milhões de dólares que faturávamos, fomos para zero. Tivemos motivos suficientes para desistir, mas continuamos planejando para o futuro e seguimos em frente.

MD: Que conselho você daria aos líderes da igreja para incentivar os membros a se tornarem autônomos?

RR: Acredito que os líderes da igreja desempenham um grande papel na pregação do evangelho e na preparação das almas para a vida futura. No entanto, também temos uma vida para viver aqui na Terra. E devemos ser bons mordomos do tempo e dos recursos que temos em nossas mãos. E ninguém pode alegar que não temos recursos ou dons. Como pastores, vocês são responsáveis por cuidar do rebanho espiritual, mental e materialmente.

Os pastores e demais líderes da igreja devem aprender a não depender de alguém que venha para oferecer recursos. É preciso evitar o cultivo dessa mentalidade de dependência em seus membros. Não é possível continuar dizendo: "Eu não tenho os meios". "Meios" não são apenas um saldo bancário, mas todos os recursos dados por Deus. Na Igreja Adventista, ensinamos princípios espirituais e vida saudável, mas será que temos um sistema para ajudar nossos membros a alcançarem liberdade e independência financeira? Aprendi um modelo de independência econômica com os primeiros missionários australianos que vieram para o Spicer Memorial College e com missionários que foram enviados para outros lugares. Eles estabeleceram uma padaria, fabricavam leite de soja e manteiga de amendoim, administravam uma fazenda de gado e uma criação de aves. E foi assim que construíram o Spicer Memorial College. Os estudantes que não tinham recursos para pagar seus estipêndios podiam trabalhar para pagar suas mensalidades. Os líderes da igreja devem ajudar suas congregações a restabelecer essa visão de independência econômica.



"En África, lo llamamos el Filántropo Adventista. El Dr. Richard Raj tiene un gran corazón para la misión en las instituciones educativas adventistas, habiendo establecido una Facultad de Enfermería para la Universidad de Arusha en Tanzania, financiado un edificio de Seminario en la Universidad de Bugema en Uganda, cofinanciado un Centro de Salud con la Asociación de la Unión de Columbia en la Universidad de Bugema y, por supuesto, patrocinado a muchos estudiantes universitarios y de secundaria a través de su educación. Es un humilde hombre de Dios que hace grandes cosas por las instituciones adventistas en África".

El Profesor Patrick Manu
Presidente
La Universidad de Arusha en Tanzania
Ex presidente
Universidad de Bugema en Uganda

**Mordomia Cristã
Semana de
Reavivamento
Espiritual 2024**



Disponível em
quatro idiomas



Primeiro Deus
...
Meu Estilo de Vida

30 de novembro a 7 de dezembro